

**II Congresso Internacional de Educação da UFFS LS - Território
Cantuquiriguaçu - 23 e 24/04/2024**

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS KAINGANG NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS
NO COLÉGIO RURAL ESTADUAL INDÍGENA RIO DAS COBRAS**

BARÃO, Viviane Kellen Vygte, MUELBERT, Betina, DURAT, Cristiano Augusto
Universidade Federal da Fronteira Sul
[*vivikellenvygte@gmail.com](mailto:vivikellenvygte@gmail.com)*

RESUMO

Este trabalho trata da análise do uso das plantas medicinais Kaingang na disciplina de Ciências no Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras, assim, como seus desdobramentos no âmbito da educação escolar indígena diferenciada considerando a observância e a prevalência da cultura Kaingang dentro do espaço escolar. O presente estudo tem como objetivo evidenciar as alternativas para a preservação das plantas medicinais Kaingang dentro da escola indígena, afim de contribuir com o fortalecimento e da importância dessa prática cultural milenar da comunidade Kaingang da Terra indígena Rio das Cobras. O presente estudo foi embasado nas referências bibliográficas, na metodologia (auto) biográfica e no seu instrumento de coleta de dados, isto é, na entrevista narrativa.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Indígenas. Cultura. Educação.

ABSTRACT

This work deals with the analysis of the use of Kaingang medicinal plants in the Science discipline at the Colégio Rural Estadual Indígena Rio das Cobras, as well as its developments within the scope of differentiated indigenous school education considering the observance and prevalence of Kaingang culture within the school space. The present study aims to highlight alternatives for the preservation of Kaingang medicinal plants within the indigenous school, in order to contribute to the strengthening and importance of this ancient cultural practice of the Kaingang community of the Rio das Cobras indigenous land. The present study was based on bibliographical references, the (auto)biographical methodology and its data collection instrument, that is, the narrative interview.

Key words: Medicinal plants. Indigenous. Culture. Education

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o uso das plantas medicinais Kaingang dentro de uma das escolas indígenas da Terra Indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras – Paraná, com intuito de evidenciar sua importância contribuindo assim para sua preservação.

O ensino de ciência nas escolas indígenas é de suma importância, pois é, uma maneira de articular os saberes tradicionais com o conhecimento científico. Assim, a disciplina de Ciências deve valorizar os saberes indígenas presente nas escolas indígenas através dos saberes dos alunos, fazendo assim a aproximação entre a cultura científica e tradicional, mas, possibilitando a preservação de conhecimentos e contribuindo para uma escola diferenciada e intercultural.

Nesse sentido, é importante destacar que a disciplina de Ciência específica é ministrada nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental do 6, 7, 8 e 9 ano na educação básica. Já a disciplina de Biologia é ministrada nas turmas do Ensino Médio para a 1 série, 2 série e a 3 série.

Conforme Basso, Locatelli e Rosa (2021) o ensino de Ciências é capaz de envolver situações diretamente relacionadas com os saberes populares de uma determinada comunidade, além de contribuir para a aprendizagem dos alunos, ainda os desafiar a irem em busca de explicações para as mais diversas situações que ocorrem em seu cotidiano. Nesse sentido, a escola é vista como um ambiente apto de trabalhar com um ensino capaz de despertar o interesse pela busca da valorização dos saberes que vem se perdendo na comunidade no qual a escola está inserida, principalmente entre os jovens indígenas no que se refere aos conhecimentos acerca do uso das plantas medicinais, destacando a sua importância dentro de tais comunidades.

Nesse sentido, é necessário que a escola desenvolva um trabalho que busque valorizar o conhecimento dos estudantes afim de conscientizá-los sobre a comunidade e o contexto social no qual estão inseridos. Dessa forma, quando pensamos na construção do conhecimento por meio do diálogo entre o saber popular e o saber científico este ensino não pode estar centrado apenas na transmissão dos conteúdos presentes no livro didático. Por isso, um educador deve ir mais além, para transmitir e ensinar o conhecimento popular e científico numa determinada realidade social na qual está inserida a escola.

II Congresso Internacional de Educação da UFFS LS - Território Cantuquiriguaçu - 23 e 24/04/2024

No entanto, é necessário que se utilizem novas estratégias na metodologia de ensino que estejam de acordo com a realidade dos estudantes. Estratégias que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos, afim de estabelecer uma aprendizagem mais significativa. Assim de acordo com Basso, Locatelli e Rosa (2021) ao pensarmos na educação escolar indígena, é preciso levar em conta a cultura desse povo que possui um acervo de saberes tradicionais que foram construídos empiricamente ao longo dos anos pela observação e experimentação. Esses saberes resultam numa escola capaz de trabalhar o conhecimento científico, com base nas concepções indígenas do mundo, considerando a sua organização social e cultural.

Muito se fala em uma escola indígena diferenciada, porém, na prática as coisas demoram para mudar e até agora essa escola diferenciada só está no papel. No entanto, ao falarmos da educação escolar indígena diferenciada, não podemos deixar de mencionar as diretrizes da educação escolar indígena e a legislação que norteiam o funcionamento de uma educação voltada a realidade dos povos indígenas.

No entanto, a Educação Escolar Indígena vive hoje impasses com relação à efetivação do que está garantido nas diretrizes e nas legislações. Assim, é necessário refletir sobre quais alternativas podem ser propostas para acelerar o processo de desenvolvimento da educação escolar indígena sob os princípios da interculturalidade e do bilinguismo ou multilinguismo.

Nesse sentido, é preciso compreender que ao falarmos das diretrizes voltadas para a educação escolar indígena, estamos lidando com o conjunto de direitos territoriais, políticos e culturais dos povos indígenas que marcam a relação com o Estado brasileiro. Pensar sobre essa questão é reconhecer que vivemos em uma sociedade plural, multiétnica e plurilíngue. E que o sistema educacional tem o dever de se reorganizar para uma educação que respeite as diferenças culturais que compõem a sociedade brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na Terra Indígena Rio das Cobras, Município de Nova Laranjeiras, município de Nova Laranjeiras, Paraná. Dentre as demais aldeias pertencentes a Terra Indígena Rio das Cobras, foram escolhidos os entrevistados apenas na Aldeia Sede para participar da pesquisa, onde um responsável pelo grupo familiar e da escola se colocou a disposição para participar da entrevista com aplicação do questionário. Durante

as entrevistas, o contato com os participantes da pesquisa foi feito na língua Kaingang e traduzido para o português pela autora, exceto a aplicação do questionário para uma professora não indígena, que foi feito em português.

Nesse sentido, a pesquisa foi desenvolvida baseada na metodologia (auto) biográfica e no seu instrumento de coleta de dados, isto é, na entrevista narrativa, pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, método etnográfico e observação participante. Para Jovchelovitch & Bauer (2002, p. 90), “As entrevistas narrativas se caracterizam como ferramentas não estruturadas, visando a profundidade, de aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida”.

Partindo dessa análise Haverroth (1997, p. 8) esclarece:

Ao tratar da metodologia de pesquisa deste trabalho, coloquemos uma questão anterior: como proceder numa pesquisa etnográfica quanto a objetividade e subjetividade do autor? como tratar objetivamente um objeto essencialmente subjetivo, portanto, questionável até mesmo como objeto? numa investigação como essa, tal reflexão é fundamental, na medida em que envolve fatores objetivos (as plantas, por exemplo) e subjetivos (a população) e a relação entre eles. Portanto, devemos considerar esse ponto relacionado à metodologia.

Sendo assim, a pesquisa também ocorreu no contexto do Colégio Estadual Rural Indígena Rio das Cobras na busca de alternativas para o fortalecimento do uso das Plantas medicinais dentro do espaço escolar.

A escola indígena é um lugar privilegiado, de contato entre os conhecimentos de práticas tradicionais e os conhecimentos de práticas ocidentais, por isso, a escola é um dos espaços fundamentais para realizar o fortalecimento do uso das plantas pelos estudantes, para que não se perca este conhecimento milenar da cultura indígena. O trabalho também parte de entrevistas utilizando-se questionários semiestruturados com: uma kujá, duas anciãs, uma aluna, uma professora indígena da disciplina de língua materna Kaingang, uma professora indígena formada no ensino superior na área das ciências humanas, uma professora de ciências e biologia do Colégio Estadual Rural Indígena Rio das Cobras, duas famílias (um membro de uma família mais jovem e um membro de uma família mais antiga), uma jovem do Coletivo da Juventude indígena Goj Ki Pyn que são responsáveis pela prática do fortalecimento da cultura. Todos os entrevistados são moradores da Comunidade indígena Sede da Terra Indígena Rio das Cobras.

II Congresso Internacional de Educação da UFFS LS - Território Cantuquiriguaçu - 23 e 24/04/2024

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no que foi proposto durante a pesquisa as escolas indígenas procuram maneiras de colocar temática das plantas medicinais Kaingang dentro das escolas, porém ainda há desafios com relação ao estado. Assim, o trabalho foi embasado também nos depoimentos e ou entrevistas com professores do Colégio Estadual Rural Indígena Rio das Cobras na Comunidade indígena da Aldeia Sede.

Todavia, quando se trata de currículos das escolas indígenas existem poder e ideologias do sistema que ainda prevalecem, e assim percebe-se que a realidade dos indígenas Kaingang é transformada completamente quando esta ideologia de educação classista eurocêntrica é oferecida pelo Estado nas comunidades indígenas para dominá-los e colonizar os pensamentos indígenas. Mas há uma luta constante para fazer valer as leis voltadas para a educação escolar indígena diferenciada, devido a essa dificuldade de colocar em prática o que está escrito no papel. Pois, os saberes que os alunos indígenas possuem e que os mesmos levam para a escola englobam um rico acervo para ser lapidado em sala de aula pelos educadores. Os alunos indígenas possuem conhecimento milenar da cultura indígena que lhes é transmitida de geração em geração na oralidade.

Partindo dessa análise, percebemos que ainda há uma grande luta da dificuldade de se colocar no currículo das escolas indígenas a temática das plantas medicinais Kaingang. E o intuito dessa pesquisa é exatamente encontrar possibilidade e ou caminhos que cheguem para fortalecer essa temática das plantas medicinais Kaingang no currículo dito diferenciado no Colégio Estadual Rural Indígena Rio das Cobras e assim descolonizando o espaço escolar e o currículo que hoje está às ordens do Estado.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender os usos das plantas medicinais Kaingang no espaço escolar do Colégio Estadual Rural Indígena Rio das Cobras na Comunidade indígena da Aldeia Sede, com intuito de contribuir para preservação deste conhecimento tradicional.

Entretanto, a partir do momento em que as comunidades tradicionais se tornam mais expostas à sociedade nacional, o conhecimento e o uso de plantas medicinais acabam sofrendo inicialmente um acréscimo, com o aumento das oportunidades de contato com espécies exóticas e informações sobre elas. Mas, à medida que novos valores se sobrepõem aos antigos, aumenta o acesso a cuidados institucionalizados com a saúde, a tendência é que a diversidade de plantas utilizadas sofram uma grande perda na cultura Kaingang.

O conhecimento milenar das plantas medicinais Kaingang é uma das riquezas da cultura indígena, essa sabedoria tradicional que passa de geração em geração. As plantas medicinais para os Kaingang são conhecidas por terem um papel importante no tratamento da cura física e espiritual.

Nesse sentido, ao longo da investigação verifica-se que a escola indígena bilíngue é o espaço importante para trabalhar o fortalecimento dos saberes indígenas, pois, é lugar onde está presente a língua indígena escrita. Levando em consideração que o saber indígena é transmitida de geração para geração através da oralidade, e a extinção da língua indígena enterra consigo esse universo de saberes indígenas. Assim, a escola pode trabalhar com os anciões e professores para despertar a valorização e a conscientização sobre o uso das plantas medicinais Kaingang ao mesmo tempo em que visa o fortalecimento da identidade indígena.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos para todos aqueles entrevistados que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho e também ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR/UFFS) e a UFFS pela concessão de bolsa indígena.

II Congresso Internacional de Educação da UFFS LS - Território Cantuquiriguaçu - 23 e 24/04/2024

REFERÊNCIAS

BASSO, Eloisa; LOCATELI, Aline; ROSA, C.T.W.O ensino de Ciências com base no conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. *Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática* | v.17, n. 39, 2021. p. 234-252.

HAVERROTH, Moacir. Kaingang um estudo etnobotânico: O Uso e a Classificação das Plantas na Área Indígena Xapecó (oeste de SC). 1997. 175 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia 90 Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

JOVCHELOVICH, S, B, MW. 2002. Entrevista Narrativa. In: Bauer MW, Gaskell G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*: Petrópolis: Vozes, p. 90-113.